

CEDI P.I.B.
DATA 14, 10, 91
COD ISD 042

"Pólos Florestais"

PROJETO PERNICIOSO



Brunner, Presidente da CVRD e Collor: pacto pernicioso.

"Projeto audacioso refloresta terras devastadas na Amazônia Oriental, cria indústria e gera riquezas".
(Jornal da Vale-julho/90).

A Companhia Vale do Rio Doce-CVRD através de sua política tenta vender mais um projeto, desta vez os chamados "Polos Florestais", denominado pela companhia como "um plano ecológico para gerar riqueza", o qual passa a receber todo o aval do governo, que vestido de audacioso procura esconder o que mais de pernicioso representam seus programas.

Este projeto foi lançado em 14 de julho, durante a visita do presidente Collor a Carajás. Trata-se de Polos Florestais a serem implantados ao longo de 150 Km de cada margem da ferrovia Carajás / Ponta da Madeira, com investimentos nacionais e estrangeiros da ordem de 1,2 bilhões de dólares, com o plantio inicial, entre Marabá (Pa) e Santa Inês (Ma), de 10 mil quilo metros quadrados de eucalipto

Esta área priorizada para início do programa é marcada pelos conflitos fundiários provenientes da grilagem de terra que teve início

na década de 60, período denominado "Maranhão Novo", durante o primeiro governo de José Sarney. Hoje é caracterizada pela enorme concentração de terra, onde 62% da área (com propriedades de 500 a 10.000 ha) pertence a 1,7% dos proprietários.

A política instalada pelo poder do Estado, expulsando os trabalhadores, fez com que se proliferassem os inúmeros aglomerados de famílias ao longo das rodovias; BR-010, BR-222, BR-316, BR-230, MA-006, marcados pela miséria e dependência.

Este projeto de 1,2 bilhões de dólares (± 180 trilhões de cruzeiros) para formação de florestas homogêneas de eucalipto com fins exclusivos de implantação de fábricas de celulose e produção de carvão vegetal, trará grandes problemas para a região: degradação do solo; miséria e desnutrição por falta de produção de alimentos; implantação de trabalho escravo existente no sul e sudeste do país nas áreas de produção de lenha; e outros problemas sociais futuros que serão consequências dos problemas imediatos.

Os beneficiados serão grupos nacionais e internacionais, como a Nissho Iwai (

japonesa), que sempre se deram bem com as facilidades neste país - para eles -, em quanto que aos trabalhadores rurais que insistem em permanecer produzindo em suas pequenas áreas, não lhes é dada a oportunidade de sequer adquirir uma simples plantadeira de grãos, manual, que custa nada mais que quatrocentos cruzeiros.

Se faz necessário que a comunidade da região tome conhecimento deste e de inúmeros outros projetos em vias de implantação, principalmente os que estão sendo idealizados pela SUDAM-Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, que durante 20 anos aprovou mais 1.000 projetos agropecuários e agroindustriais, com incentivos que superam 1 (um) bilhão de dólares, sem rentabilidade.

Nossa região não carece de projetos audaciosos, mas sim de projetos que considerem a situação dos trabalhadores e aponte para uma perspectiva capaz de contemplar as necessidades imediatas com garantia de um futuro sustentável onde possa haver uma relação harmônica entre o homem e o meio.